

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
IARTE – INSTITUTO DE ARTES
GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

NATHALIA ROTTA ADRIANO

PRIMAVERA AMARELA:
Homenagem por meio da fanart

Prof. Dr. João Henrique Lodi Agreli
Uberlândia
2018

NATHALIA ROTTA ADRIANO

PRIMAVERA AMARELA:
Homenagem por meio da fanart

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia para obtenção do título de graduação.

Orientador: Prof. Dr. João Henrique Lodi Agreli.

UBERLÂNDIA

2018

NATHALIA ROTTA ADRIANO

PRIMAVERA AMARELA:
Homenagem por meio da fanart

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Artes Visuais do Instituto de
Artes da Universidade Federal de Uberlândia
para obtenção do título de graduação.

Uberlândia, __ de ____ de 2018.

Prof. Dr. Douglas de Paula

Prof. Dr. João Henrique Lodi Agreli.

Prof. Felipe Menegheti

*Dedico este trabalho à pessoa a qual
homenageio.*

*Mesmo distante, mesmo que nunca
tenhamos nos falado, seu trabalho em
vida me deu forças quando precisei para
seguir em frente.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço às pessoas a minha volta que me reergueram quando mais precisei, que me aconselharam quando eu não via mais saída e que me emprestaram um ombro para chorar.

Meus amigos, que me incentivaram a continuar e a reunir forças para a realização deste trabalho, e também na montagem da exposição com as produções feitas para esta monografia.

Minha mãe, pelos elogios e incentivos, mesmo nunca entendendo muito bem sobre o que eu escrevia ou pintava.

À minha psicóloga, pela dura tarefa de tentar me curar aos poucos e buscar motivos para o término desta graduação.

Ao meu querido orientador, João Agreli, que aceitou abertamente e, com paciência, estimulou-me a amadurecer minhas ideias, e a perder o medo do que eu desejava desenvolver neste trabalho. Sinceramente, agradeço a sua compreensão e respeito deste universo singular e ainda um tanto incomum para a grande maioria das pessoas que não têm contato com a cultura do fã, e também sobre os acontecimentos ocorridos durante o desenvolvimento desta monografia. Eu sabia que estava tomando uma das minhas melhores decisões em pedir para que me orientasse.

E, finalmente, agradeço à minha tão querida e amada inspiração para a realização deste trabalho, embora os motivos por trás disso não sejam felizes. Obrigada por ter me dado forças com seu trabalho quando precisei. É minha vez de retribuir agora.

RESUMO

ADRIANO, Nathalia Rotta. *PRIMAVERA AMARELA*: Homenagem por meio da fanart. 2018, 66 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, 2018.

Resumo: Este trabalho é uma homenagem póstuma a Kim Jonghyun, um dos artistas cuja produção musical mais inspirou a autora, enquanto fã, por meio da produção de *fanarts*. Para isso, primeiramente, foi realizada uma abordagem teórica sobre o conceito, comportamento e cultura a respeito do fã. Então, foram analisadas as produções artísticas da autora enquanto um indivíduo inserido nesta cultura, e escolhido uma técnica a ser utilizada para a produção das artes.

Palavras-chave: Fandom. Aquarela. Fanart. K-pop.

ABSTRACT

Abstract: This work is a posthumous tribute to Kim Jonhyun, one of the artists whose musical production inspired me most, as a fan, through the production of *fanarts*. For this, first, a theoretical approach was realized on the concept, behavior and culture about the fan. Then, I analyzed my artistic productions as an individual inserted in this culture, and I chose a technique to be used for the production of the arts.

Key-words: Fandom. Watercolor. Fanart. K-Pop.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Seo Taiji and Boys	18
Figura 2 – Lightstick	20
Figura 3 – Lightsticks pertencentes a outros grupos	21
Figura 4 – Oceans	22
Figura 5 – Fanart 1	26
Figura 6 – Fanart 2	27
Figura 7 – Fanart 3	27
Figura 8 – Fanart 4	28
Figura 9 – Fanart 5	29
Figura 10 – Fanart 6	29
Figura 11 – Choi Minho pelo fansite CANUSMILE	31
Figura 12 – Lee Taemin pelo fansite KINDERGARTEN	32
Figura 13 – Lee Jinki pelo fansite PAST PRESENT FUTURE	33
Figura 14 – Bordado	35
Figura 15 – Doll	35
Figura 16 – Fanart 7	36
Figura 17 – Fanart 8	36
Figura 18 – Fanart 9	37
Figura 19 Fanart 10	37
Figura 20 – Página inicial do site FanBook	37
Figura 21 – Museu SMTOWN @COEX Artium	38
Figura 22 – Interior do 6º andar do Museu SMTOWN @COEX Artium	38
Figura 23 – Uma dos cinco ganhadores da 1ª Exposição de Fanarts	39
Figura 24 – Detalhe da Fanart da autora à mostra na Exposição	40
Figura 25 – Fanart da autora à mostra na Exposição	40
Figura 26 – Screenshot do Unboxing do álbum Story Op1. (Essay ver.) pela Ktown4U	41
Figura 27 – Screenshot do Unboxing do álbum Story Op1. (Essay ver.) pela Ktown4U	41
Figura 28 – Screenshot do Unboxing do álbum Story Op1. (Essay ver.) pela	

Ktown4U	42
Figura 29 – Screenshot do Unboxing do álbum Story Op1. (Essay ver.) pela Ktown4U	42
Figura 30 – Screenshot do Unboxing do álbum Story Op1. (Essay ver.) pela Ktown4U	43
Figura 31 – Capa do álbum Replay do grupo SHINee	44
Figura 32 – Scan do photobook do álbum POET ARTIST	45
Figura 33 – Capa do álbum BASE	46
Figura 34 – Capa do álbum Story Op. 1	46
Figura 35 – Capa do álbum She Is	47
Figura 36 – Capa do álbum Story Op. 2	47
Figura 37 – Capa do álbum POET ARTIST	47
Figura 38 – Trecho da música Y Si Fuera Ella	48
Figura 39 – Trecho da música Fireplace	49
Figura 40 – Trecho da música Orbit	49
Figura 41 – Trecho da música Before Our Spring	50
Figura 42 – Trecho da música Skeleton Flower	50
Figura 43 – Trecho da música Selene 6.23	51
Figura 44 – Citação de uma frase dita por ele em sua rádio	51
Figura 45 – Citação de uma frase dita por ele em sua rádio	52
Figura 46 – Primavera Amarela 노란 봄	53
Figura 47 – Detalhes da exposição	53
Figura 48 – Detalhes da exposição	54
Figura 49 – Detalhes da exposição	54
Figura 50 – Y Si Fuera Ella	55
Figura 51 – Fireplace.....	56
Figura 52 – Selene 6.23	57
Figura 53 – Mentiras	58
Figura 54 – Sem Título	59
Figura 55 – Orbit.....	60
Figura 56 – Before Our Spring	61
Figura 57 – Skeleton Flower	62
Figura 58 – Marcas	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	ENTENDENDO UM FANDOM	15
	2.1 O fã	15
	2.2 O fandom	17
	2.2.1 O que é K-Pop.....	17
	2.2.2 Os fandos dentro do K-Pop	19
3	A PRODUÇÃO DE UM FANDOM NO UNIVERSO DO K-POP	23
	3.1 Fanfics e Ficwriters	23
	3.2 Fanarts e Fanartistas	26
	3.3 Fansites	29
	3.4 Fancams e Fanvideos	34
	3.5 Fansubs	34
	3.6 Fanmades	34
4	A IMPORTÂNCIA DAS FANARTS NO CENÁRIO COMERCIAL	36
5	INFLUÊNCIAS NA CRIAÇÃO DAS FANARTS	44
	5.1 SHINee	44
	5.1.1 Kim Jonghyun.....	45
	5.1.1.1 Músicas.....	48
6	A EXPOSIÇÃO	53
7	CONCLUSÃO	64

8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65
----------	--	-----------

1. INTRODUÇÃO

O universo da ficção é mais vasto do que a grande maioria das pessoas imagina. Isto porque sua produção não se mantém somente no formato original de veiculação, ou seja, uma saga de livros não se mantém apenas em livros, ou uma trilogia de filmes não se mantém apenas na tela do cinema ou de uma televisão. O chamado *fã* é o responsável por tal continuidade. A grande modernização da tecnologia e dos meios de comunicação, em especial, com o advento da Internet, possibilitou o maior contato e familiarização entre fãs e, conseqüentemente, o aumento da produção e da veiculação de material não-oficial produzido *por* eles e *para* eles.

Sendo a autora desta monografia uma estudante de Artes e também uma pessoa inserida nesta cultura do *fã*, parte desta produção tomou um rumo ligeiramente diferente do habitual: eis aqui a *fanart*¹. Arte esta que, além de fazer parte desta produção do *fã* para o *fã*, também é considerada parte de sua produção artística pela autora, pois passa pelo mesmo processo criativo de qualquer outro trabalho artístico que ela já tenha feito. Une-se aqui o útil ao agradável: a vontade de realizar uma homenagem a uma pessoa inspiradora na vida da autora e a vontade de alimentar o universo do *fandom*².

Partindo da premissa que, para explicar tal processo criativo, é necessário que primeiro se entenda o funcionamento interno de um *fandom* e como tais produções são concebidas, neste trabalho é mostrado como ele se forma e apresentadas e caracterizadas brevemente as produções mais comuns dentro desta continuidade do universo de um *fandom*, ressaltando que o chamado *fandom* não é exclusivo de universos ficcionais – embora sua grande maioria esteja localizada nesta divisão de gênero –, e dirigindo uma maior atenção às produções de *fanarts* inseridas no repertório no mundo do K-Pop, sobre as quais é onde está a maior parte do foco deste trabalho.

¹ “Fanart” origina-se do termo “fan” + “art”. Será estudada mais a frente no capítulo 2.

² Termo amplamente utilizado no estudo do fenômeno da cultura dos fãs para denominar uma “comunidade de fãs”. Será estudado mais a fundo no capítulo 1.

Com o título de “Primavera Amarela”, a finalidade esperada deste trabalho é uma produção aproximada de 10 (dez) quadros, cada qual inspirado em uma música de impacto com temas, às vezes, relacionados à depressão do artista homenageado para exposição no mês de setembro, mês este que representa a prevenção internacional contra o suicídio, conhecido como Setembro Amarelo, sendo que uma das maiores causas desse ato – a depressão – tem um pico de vítimas nos meses primaveris.

2 . ENTENDENDO UM FANDOM

Para a melhor compreensão do tema, primeiramente será apresentada a etimologia da palavra “fã” e suas mudanças de significação pelo percurso histórico; posteriormente, será apresentada a definição de fandom e, uma vez que o enfoque desta monografia é a fanart inserida no mundo do K-Pop, será apresentado o que é, de fato, o K-Pop e o funcionamento de um fandom dentro dele.

2.1 O fã

Embora a lista de estudos realizados acerca do fenômeno do fã seja extensa, e a quantidade de termos para referir-se ao mesmo seja abrangente e, muitas vezes, pejorativa, sente-se aqui a necessidade de apresentar tais definições, antes de tudo, para melhor entendermos este universo.

Apoiemo-nos primeiramente no desenrolar da etimologia da palavra “fã”, a qual é originada do inglês “fan” que, por sua vez, é a forma reduzida do latim “*fanaticus*”, carregando um significado religioso de ‘templo’ ou ‘aquele que se diz inspirado pelos deuses’. Posteriormente, considerado uma consequência dos meios de comunicação em massa e da cultura das estrelas, a palavra adquiriu uma conotação negativa que ia desde “*adoração excessiva*”, até “*estado de loucura resultada de uma possessão demoníaca*”. Segundo Jenkins (1992):

No seu sentido mais literal, “*fanaticus*” simplesmente significava “de nosso pertencimento ao templo, um servo do templo, um devoto”, mas isto rapidamente assumiu conotações mais negativas, “de pessoas inspiradas em ritos orgiásticos e frenesi entusiasmado” (*Dicionário Oxford de Latim*). Conforme evoluiu, o termo “fanático” foi de uma referência a certas formas religiosas de crença e adoração excessivas para qualquer “entusiasmo excessivo e errôneo”, comumente evocadas em crítica a crenças políticas

opostas, e, em geral, à loucura "como pode resultar da posse de uma deidade ou demônio" (*Dicionário Oxford de Inglês*).³

Utilizada pela primeira vez no final do século XIX pelos jornalistas para designar entusiastas dos jogos de baseball, a palavra "fã" recebeu até um estudo que definia a condição de "fandom" como patologia social, e a dividia em duas espécies distintas de "fã": Segundo Jensen (1992), existiriam o "individual obsessivo" e a "multidão histérica".

Ainda segundo o autor, haveria uma diferença etimológica da palavra 'fã' para 'aficionado', que seria resultado das diferentes classes sociais as quais pertenciam, em consequência do consumo desenfreado de itens de mais fácil acesso pelas classes média e baixa, enquanto a classe alta teria um gosto um tanto refinado consumindo produtos mais caros e de acesso mais difícil. *"Aparentemente, a verdadeira linha divisória entre aficionado e fã envolve questões de status e classe, pois informam a teoria cultural e social vernácula"*⁴ (JENSEN, 1992, p. 21). Entretanto, foi a partir de um estudo realizado pelo Centro de Estudos Culturais Contemporâneos⁵ (CCCS), da Universidade de Birmingham, que o conceito passou a receber uma abordagem diferente, não mais voltado para o consumo excessivo, mas, sim para *"(...)os aspectos da apropriação criativa dos produtos culturais"*. (SILVEIRA, 2009, p. 2), e, a partir daí, o estereótipo da imagem do fã foi-se amenizando gradativamente e dando espaço aos estudos das produções realizadas por fãs dentro de um fandom.

³ "In its most literal sense, "fanaticus" simply meant "of our belonging to the temple, a temple servant, a devotee" but it quickly assumed more negative connotations, "of persons inspired by orgiastic rites and enthusiastic frenzy" (Oxford Latin Dictionary). As it evolved, the term "fanatic" moved from a reference to certain excessive forms of religious belief and worship to any "excessive and mistaken enthusiasm," often evoked in criticism to opposing political beliefs, and then, more generally, to madness "such as might result from possession by a deity or demon" (Oxford English Dictionary). (JENKINS, 1992, p. 12, grifos do autor). Tradução pessoal.

⁴ "Apparently, the real dividing line between aficionado and fans involves of status and class, as they inform vernacular cultural and social theory." Tradução pessoal.

⁵ Centre of Contemporary Cultural Studies

2.2 O fandom

A palavra fandom deriva-se da união do inglês fã(fan) + reino(kingdom), que significa um “reino de fãs”. Logo, a palavra designa uma comunidade de fãs de mesmos, ou semelhantes, interesses.

O primeiro registro do uso da palavra foi em 1903, segundo o dicionário americano Merriam-Webster, na manchete do jornal Cincinnati Enquirer, onde dizia: "Fandom perplexo com as declarações de Johnsonian"⁶.

Partindo da iniciativa do fandom, criam-se fóruns, páginas e grupos em Facebook, contas no Twitter, e diversas outras redes sociais para propiciar a interação deste fandom. *“É nesse ambiente que os públicos, formados na maioria por amadores, vão encontrar um espaço para experimentação e irão desenvolver novos produtos a partir do conteúdo que recebem da mídia de massa”* (SILVEIRA, 2009, p. 9)

Assim, segundo a autora, um fandom está inserido numa subcultura que *“(...)identifica as culturas de gosto que podem ser explicadas como grupos de pessoas que compartilham preferências, formas de consumo de mídia e buscam pessoas com predileções semelhantes às suas.”* (SILVEIRA, 2009, p. 5)

2.2.1 O que é K-Pop.

Música Popular Coreana, ou *Korean Popular Music*, mais conhecido pela abreviação “K-Pop”, é um gênero musical *sul-coreano* que abrange outros estilos e gêneros ocidentais como o Rap, o Hip Hop, o Raggae, o Rock, e outras variações, e que vem ganhando cada vez mais fama e espaço na indústria musical mundial durante os últimos anos.

O gênero surgiu com o grupo *Seo Taiji and Boys*, formado em 1992, e constituído pelos integrantes Seo Taiji, Yang Hyun-suk e Lee Juno.

⁶ “Fandom puzzled over Johnsonian statements.” Tradução pessoal.



Figura 1 – Seo Taiji and Boys.⁷

Fonte: <http://www.moonrok.com>

Acessado em: 24 de julho de 2017.

Devido às experimentações musicais do grupo com gêneros ocidentais, o cenário musical coreano desprende-se da até então música tradicional sul-coreana, expandiu-se para o leste da Ásia no final da década de 90, e entrou no mercado japonês no início dos anos 2000, onde sua popularidade ganhou um aumento assombroso, uma vez que o mercado musical japonês é valorizado ao ponto de tornar-se autossuficiente.

Com o crescente aumento do uso de redes sociais devido à facilitação do acesso à internet, o K-Pop passou a se expandir pelo mundo, num fenômeno que passou a ser chamado *Onda Hallyu*⁸, ou Onda Coreana.

Tal popularidade crescente deve-se, não somente pela qualidade musical, mas também pela curiosidade despertada pela língua estrangeira, pela impactante visualidade e dificuldade das intrincadas coreografias sincronizadas e pelo vestuário conceitual a cada álbum lançado.

⁷ Da esquerda para a direita: Yang Hyun-suk, Seo Taiji e Lee Juno.

⁸ Coreano: 한류; Hanja : 韓流 ; Romanização : **Hallyu**. Significa, literalmente, “onda”. O termo foi criado por jornalistas de Pequim ao se surpreenderem com a crescente popularização do gênero na China, em meados dos anos 90.

2.2.2 Os fandoms dentro do K-Pop.

Sendo o K-Pop um gênero musical diferente do que estamos acostumados a ver em artistas ocidentais, os fandoms dentro do K-Pop não poderiam ser diferentes.

A Coréia do Sul, por estar localizada na Ásia, por natureza é, assim como o Japão, um país onde costumes tradicionais e hierarquias são enraizadas na cultura, portanto, o mesmo se atribui ao comportamento dos fandoms.

Um fã de um grupo de K-Pop é denominado *kpopper*. Quando um *kpopper* se interessa por um determinado grupo, ao ponto de se dedicar religiosamente às atividades deste grupo, diz-se que esta pessoa “entrou para o fandom” deste determinado fandom, e, assim como os fandoms de sagas de livros e artistas americanos possuem nomes, os fandoms de K-Pop seguem a mesma regra.

Primeiramente, quando um grupo de K-Pop *debuta* (ou seja, na linguagem dos *kpoppers*, quando um grupo é lançado oficialmente no mercado), a primeira coisa que é feita, ainda que demore alguns meses (em alguns casos, até anos), é criar um nome para o fandom. Tais nomes, por excelência, são sugeridos pelos próprios fãs e votados, tanto entre o fandom, quanto os próprios *idols*⁹ em questão. Como se não bastasse o nome para o fandom, em alguns grupos, há também um nome específico para o fandom individual de cada integrante. Isto ocorre, pois, geralmente, um fã acaba sempre tendo seu preferido dentro de determinado grupo, assim, é possível saber qual é o integrante preferido e deixar subentendido à qual grupo o fã se refere apenas dizendo de qual fandom individual ele, ou ela, é. Ao membro preferido do grupo, dá-se o nome de *bias*, e ao preferido dentre os *bias*, dá-se o nome de *ultimate*. Finalmente, dado um nome para o fandom, o segundo passo é uma identificação em cor.

Uma cor que identifique o fandom é tão sagrada quanto algo religioso no universo do K-Pop, e, assim como os fandoms individuais, certos grupos também têm cores individuais para cada membro. A importância é tanta que, diversas vezes, já houve conflitos entre fandoms por uma das duas partes se apropriarem da mesma cor, ou alguma semelhante, para representá-los.

⁹ É chamado *Idol* (na tradução do inglês: Ídolo) todo artista sul-coreano famoso, seja ele cantor, ator, modelo, ou até apresentador de televisão.

Escolhida a cor, é a hora de mostrá-la para os idols em suas apresentações, pois isso configura o apoio total do fandom para com o grupo em questão. A maneira que isso acontece é por meio de um objeto extremamente conhecido neste meio, chamado *lightstick*. O lightstick, como o nome sugere, nada mais é que um bastão de luz da cor que representa o fandom em questão, o qual os fãs os carregam para toda e qualquer apresentação que seu grupo de adoração faça.



Figura 2 – Lightstick.¹⁰

Fonte: <http://mintocean.storenvy.com/>

Acessado em: 24 de julho de 2017.

Os lightsticks variam desde um design simplista, até os mais complexos.

¹⁰ Lightstick simples da cor Aqua Perolada do grupo SHINee



Figura 3 – Lightsticks pertencentes a outros grupos¹¹.

Fonte: <http://aminoapps.com/page/k-pop-es/>

Acessado em: 24 e julho de 2017.

A aglomeração de vários lightsticks de mesma cor configura o que é chamado de *ocean*. Portanto, é seguro dizer que cada grupo desta indústria musical possui seu próprio ocean de sua cor representante. O que é uma demonstração de apoio e amor por parte do fã é, também, um show deslumbrante de luzes movendo-se em conjunto com ritmo das músicas.

¹¹ De cima para baixo, da esquerda para a direita: Wonder Girl's, 2PM, 4minute, Super Junior, SHINee, Girl's Generation (SNSD), 2NE1, Big Bang, B.A.P, JYJ, TVXQ, SS501, B2ST, BlockB, Infinite, MBLAQ, F.T.Island, CNBlue, T-ARA, K.Will, NU'EST, Boyfriend, I.U, EXO, Psy, Gummy, Teen Top, f(x), Se7en, Brown Eyed Girls, KARA, B1A4, U-Kiss, Sistar, Ailee, After School.



Figura 4 – Oceans¹².

Fonte: https://twitter.com/m5_tvqx

Acessado em: 24 de julho de 2017

Quando, por algum escândalo, o fandom se recusa a acender os lightsticks para seu grupo, isso configura a demonstração mais severa de reprovação possível dentro do K-Pop, de tal maneira que, às vezes, é capaz de abalar até psicologicamente os integrantes deste grupo. A isso, é dado o nome de *Black Ocean*, pois não há nenhuma luz.

Além dos lightsticks, há também o chamado *fanchant*, que configura uma espécie de “resposta” dada pelos fãs ao grupo, como forma de apoio, enquanto cantam. Diferentemente dos fãs ocidentais que estão acostumados a cantar músicas inteiras junto com determinado artista durante os shows, os fanchants são pequenas frases, ou, às vezes, apenas palavras, determinadas pela própria empresa do grupo, que os fãs gritam no mesmo tempo da música em momentos específicos, sem nunca atrapalhar nenhum dos cantores. Mas a principal característica deste coro é a recitação dos nomes de cada um dos integrantes, por ordem crescente de idade, e o nome do grupo em algum momento da música.

¹² De cima para baixo, da esquerda para a direita: TVXQ (Vermelho Perolado), Super Junior (Azul Safira Perolado), SNSD (Rosa Choque Pastel), SHINee (Aqua Perolado), f(x) (Periwinkle/Lilás Perolado), EXO (Prata).

3. A PRODUÇÃO DE UM FANDOM

Como falado antes, geralmente, quando se fala na palavra “fã”, pensa-se na figura estereotipada da pessoa fanática que compra e consome compulsoriamente diversos artigos que estabeleçam qualquer tipo de relação com a pessoa ou objeto adorado. Hoje em dia, embora haja exceções, tal visão é ultrapassada. O fandom não apenas consome, como é o natural, ele também produz. E está sempre em constante atividade. Segundo Silveira:

O processo de criação torna-se mais interessante quando a possibilidade de interagir com outros sujeitos com interesses semelhantes é facilitada e perde as restrições impostas pelo acesso geográfico e pelo tempo. Além disso, as novas tecnologias simplificam também a apropriação, o arquivamento, a produção e a distribuição da produção (SILVEIRA, p. 9, 2009)

Mas, afinal, produz o quê?

3.1 *Fanfics e ficwriters.*

A produção mais comum e famosa dentro da esmagadora maioria de fandoms é a *fanfic*, criada pelos *ficwriters*. O termo *fanfic* surge da união das palavras *fã*(fan) e *ficção*(fiction) em inglês, sendo, portanto, o termo correto *fanfiction*. Porém, assim como o termo “Korean Pop” foi abreviado para K-Pop, a palavra *fanfiction* também foi abreviada apenas para “*fanfic*”, tornando-se, então, a mais utilizada pelos fãs. Ainda assim, é possível encontrar o termo “*fic*”, sendo este mais reduzido ainda. Já o termo *ficwriter* vem da união dos termos em inglês *ficção*(fic) e *escritor*(writer), e descreve o escritor de *fanfics*.

As *fanfics*, segundo Vargas(2005), são histórias escritas por fãs, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem nenhuma intenção de quebra de direitos autorais ou obtenção de lucro. Assim, *fanfics* são criadas pelos fãs, com destino ao próprio fandom, porém cada fandom tem uma peculiaridade em suas *fanfics*. Fandoms de universos “prontos” criam *fanfics*, na

grande maioria das vezes, baseadas nesses universos. O fandom da série de livros “Percy Jackson” de mitologia grega, chamado de *semideuses*, por exemplo, produz suas fanfics como uma extensão do universo de Percy Jackson, imaginando aventuras e situações que poderiam ter acontecido com os personagens da saga, ou que ainda podem ocorrer, ou até com personagens secundários que não ganham tanto destaque. Em um outro exemplo, os fãs de Star Wars podem escrever fanfics nas quais o personagem Han Solo reaparece vivo de uma forma misteriosa, e desenvolver todo um enredo em cima dessa possibilidade. Mas como isso não é uma regra a ser seguida, é possível encontrar os personagens em universos alternativos, onde Percy, por exemplo, pode ser um jogador de futebol cujo nome do time seja Poseidon, ao invés de ele próprio ser filho do deus grego dos mares, como ocorre na história original.

Já os fandoms de artistas (cantores, por exemplo), como não têm um universo pré-definido, eles utilizam o famoso como personagem e criam enredos inteiros e, muitas vezes, intrincados e muito bem elaborados por puro divertimento próprio e para o fandom. Mas, como ocorre com a primeira situação, é possível encontrar tais fanfics com universos emprestados de livros, sendo o universo de Harry Potter, curiosamente, um dos utilizados.

Com a criação das fanfics, criou-se também uma série de termos estranhos para designar certas situações. O mais utilizado deles são os chamados *ships*.

Ship, do inglês *relationship*¹³, é a palavra utilizada para designar algum casal dentro do fandom e da fanfic, seja ele pré-determinado em seu universo ou que o fã tenha criado ao torcer para acabarem juntos. Curiosamente, assim como ocorre com os fandoms, cada *ship* tem seu nome, o qual é criado a partir da união dos nomes de cada uma das partes do casal.

Um dos *ships* mais famosos do mundo é *Destiel*, que é formado pela união dos nomes Dean + Castiel, que são nada mais nada menos que personagens principais da famosa série americana de televisão: *Supernatural*.

Uma breve apresentação de alguns outros termos utilizados no mundo das fanfics:

¹³ Relationship traduzido como “relacionamento” no português.

Plot = comumente utilizado para designar “enredo”.

AU = Universo Alternativo (Alternative Universe).

Canon = é chamado canon tudo o que se especula dentro do fandom e realmente acontece dentro de seu universo. Por exemplo, o *ship* Romione (Rony + Hermione), do universo de Harry Potter, realmente acaba junto na história original, portanto, o *ship* é canon.

OTP = “One True Pairing”, “Um Par Verdadeiro”, no português. É o *ship* favorito de alguém.

Oneshot: uma fanfic de capítulo único. Ou *twoshot*, uma fanfic de dois capítulos.

Fanfics são levadas extremamente a sério dentro de seu fandom. Os leitores, à medida que ingressam neste universo, tornam-se exigentes na qualidade do plot, no desenvolvimento dos personagens e no estilo de escrita. Muitos ficwriters possuem uma legião de fãs dentro do próprio fandom por criarem extensas obras-primas. Não bastando, muitas fanfics ganham tanta repercussão que vão parar em prateleiras de livrarias e até em filmes. A série “After”, de quatro livros, com suas mais de 400 páginas cada, é originalmente, uma fanfic escrita por uma ficwriter do fandom de One Direction. A famosa trilogia de livros “50 Tons de Cinza” que, mais tarde, ganhou uma sequência de, até o momento, dois filmes, surgiu de uma fanfic de Crepúsculo. Escritores brasileiros também tiveram suas fanfics transformadas em livros, como: “Psicose” e “Saturday Night” do fandom de McFly

Além disso, novamente, algumas séries de televisão, como Supernatural, por exemplo, baseiam-se nas fanfics escritas pelo fandom na criação de certos episódios.

3.2 Fanarts e Fanartistas.

As fanarts ganham o segundo lugar no ranking de maior produção dentro de um fandom. O termo se origina da junção das palavras em inglês fã(fan) + arte(art), logo, “fanartista” designa a pessoa que desenha as fanarts; fã(fan) + artista(artist).

Assim como os ficwriters tem sua legião de fãs dentro do próprio fandom, muitos fanartistas seguem pelo mesmo caminho. As produções de fanarts aumentam exponencialmente em datas comemorativas, como o aniversário da banda/artista/cantor, Natal, aniversário de algum integrante ou até do fandom.

O estilo e técnica de desenho são dos mais variados:

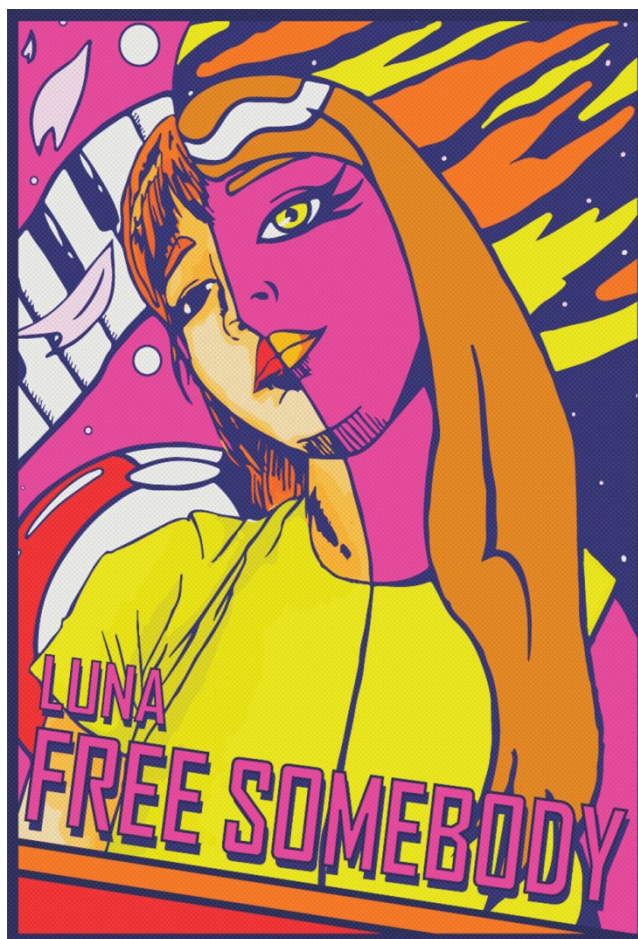


Figura 5 – Fanart 1.

Luna, do grupo f(x), em pintura digital.

Fonte: <https://www.fanbook.me>

Acessado em: 25 de julho de 2017.



Figura 6 – Fanart 2.

O grupo SHINee, em aquarela.

Fonte: <https://www.fanbook.me>

Acessado em: 25 de julho de 2017.



Figura 7 – Fanart 3.

Yeri, do grupo Red Velvet,
em lápis de cor.

Fonte: <https://www.fanbook.me>

Acessado em: 25 de julho de 2017.

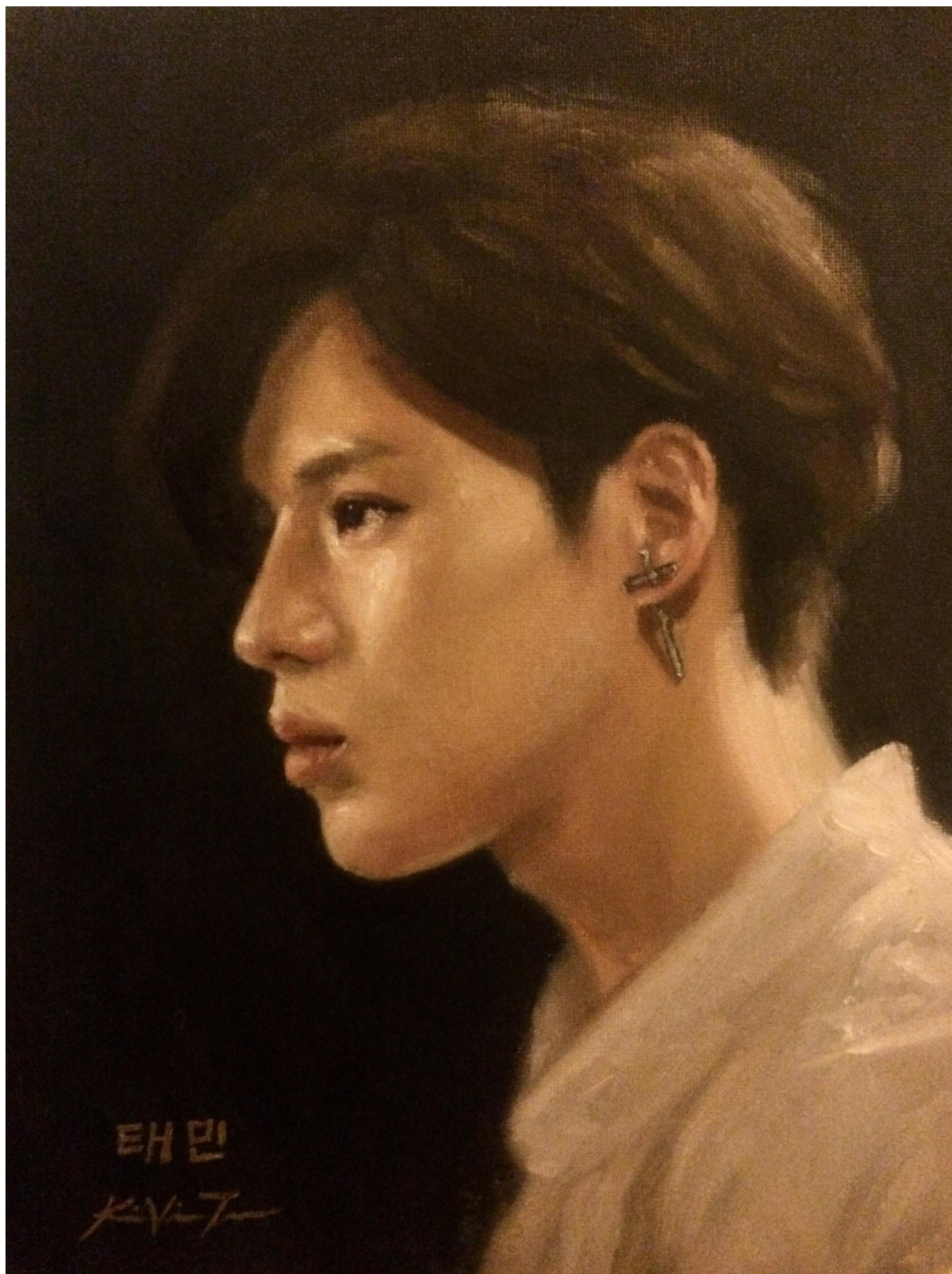


Figura 8 – Fanart 4.

Lee Taemin, do grupo SHINee,
em pintura a óleo.

Fonte: <https://www.fanbook.me>

Acessado em: 25 de julho de 2017.

É importante ressaltar que fanarts não se restringem a somente cópias. Vários fanartistas criam outros AU's ao construírem a imagem.

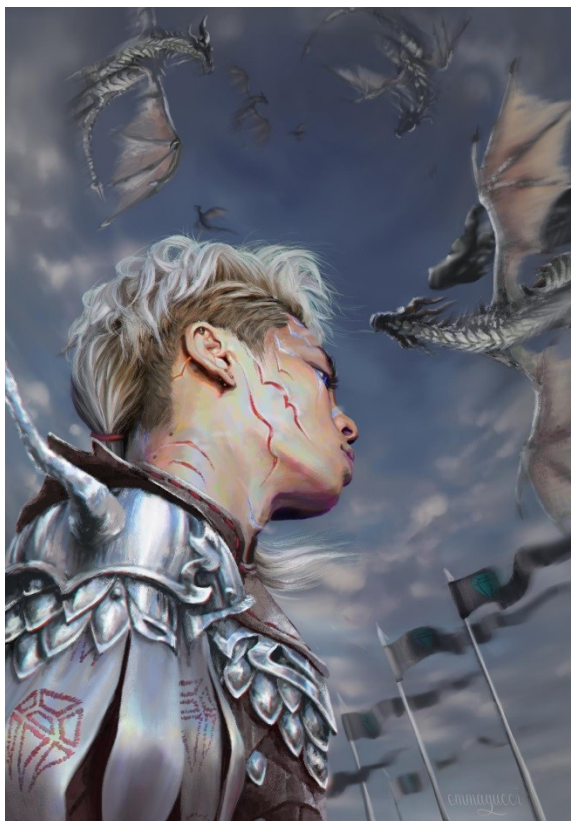


Figura 9 – Fanart 5.

Kim Jonghyun, do grupo SHINee

Fonte: <https://www.fanbook.me/emmagucci>

Acessado em: 25 de julho de 2017.



Figura 10 – Fanart 6.

Lee Taemin, do grupo SHINee

Fonte: <https://www.fanbook.me/raviolilee>

Acessado em: 25 de julho de 2017.

3.3 Fansites.

Fansites não têm uma produção tão intensa quanto fanfics, mas podem se igualar às fanarts, e sua importância é muito maior que ambas as outras. Fansites são sites criados por fãs para o próprio fandom, dedicados a um grupo ou individuais e

dedicados somente a um membro, cujas donas¹⁴ disponibilizam centenas de fotos de shows, atividades ao ar livre ou programas de televisão abertos ao público. Como a demanda de cadastros nos fansites é muito grande, as donas restringem os períodos de inscrição e, para quem pagar uma taxa mensalmente, tem o direito de acesso a imagens exclusivas que os usuários não pagantes não têm.

Por ser um dos maiores pilares de um fandom, e, conseqüentemente, da carreira de um idol também, as donas dos fansites possuem acesso exclusivo a lugares estratégicos e perto dos idols, bem como acesso às agendas, para poder acompanhá-los, e informações da vida pessoal. Utilizam de câmeras profissionais, juntamente com um alto nível técnico no ramo da fotografia. Boa parte das donas de fansites acabam cursando graduação em Fotografia, ou já estão.

¹⁴ Aqui usado “donas” no feminino, pois a grande maioria são mulheres.



Figura 11 – Choi Minho pelo fansite CANUSMILE.

Fonte: <http://canusmile.net/>

Acessado em: 25 de julho de 2017.



Figura 12 – Lee Taemin pelo fansite KINDERGARTEN.

Fonte: <http://ohkr29.blog.me/>

Acessado em: 25 de julho de 2017



Figura 13 – Lee Jinki pelo fansite PAST PRESENT FUTURE.

Fonte: <http://onewlee.com/>

Acessado em: 25 de julho de 2017

3.4 *Fancams e fanvideos.*

Uma vez que os grupos de K-Pop fazem shows e programas de televisão abertos ao público, nem todo mundo consegue entrar nesses eventos para vê-los. Os ingressos para shows, geralmente, esgotam em questão de minutos, e o número de fãs permitidos em programas de televisão variam de 200 a 500 fãs, portanto, com a ajuda da internet e aparelhos tecnológicos, criou-se um mecanismo chamado *fancams*. Da união dos termos em inglês fã(fan) + câmera(cam), *fancams* são vídeos gravados pelos fãs e disponibilizados mais tarde em redes sociais para que aqueles que não puderam ir possam ver também.

E como por esse método o material em vídeo de um grupo se torna abundante, fãs, muitas vezes, editam vídeos com interações de seu ship favorito, por exemplo, ou compilações de música, ou até os momentos mais engraçados nos programas de televisão, e até mesmo trailers amadores para fanfics.

3.5 *Fansub e Fansubbers.*

Uma vez que o K-Pop é uma indústria de língua estrangeira e que o coreano não é uma língua comumente estudada no ocidente, fãs que não são naturalmente coreanos têm dificuldade em entender o que é falado. Diante desta necessidade, surgiu o *fansub*, e seus administradores, os *fansubbers*. Do inglês fã(fan) + legenda (subtitles), o *fansub* nada mais é que um grupo de pessoas (os *fansubbers*) que se dedicam a aprender a língua e a traduzir músicas, conversas e programas de televisão, sem nenhum fim lucrativo, para benefício do fandom.

3.6 *Fanmade.*

Nem sempre a empresa dos idols acerta em todos os desejos consumistas dos fãs, por isso, muitas vezes, os próprios fãs criam artigos para eles mesmos, daí o nome *fanmade*, do inglês fã(fan) + feito(made).

As fanmades configuram objetos que vão desde pôsteres não oficiais a bonecas de pelúcia (as Dolls) e cobertores.



Figura 14 – Bordado.

Fonte: <https://twitter.com/nanlyserenade>

Acessado em: 25 de julho de 2017



Figura 15 – Doll.

Fonte: https://twitter.com/bammino_1209

Acessado em: 25 de julho de 2017

4. A IMPORTÂNCIA DAS FANARTS NO CENÁRIO COMERCIAL

E, assim como as fanfics, que podem acabar sendo comercializadas como livros, alguns fanartistas acabam compilando suas fanarts em um ArtBook e colocando-o a venda também. Um exemplo disso é a fanartista Raviolilee que, com uma técnica de pintura impecável, tanto digital, quanto em aquarela, já lançou uma série de ArtBooks.



Figura 16 – Fanart 7.

Detalhe do ArtBook da fanartista Raviolilee

Fonte: https://twitter.com/sugamin_93_

Acessado em: 25 de julho de 2017.

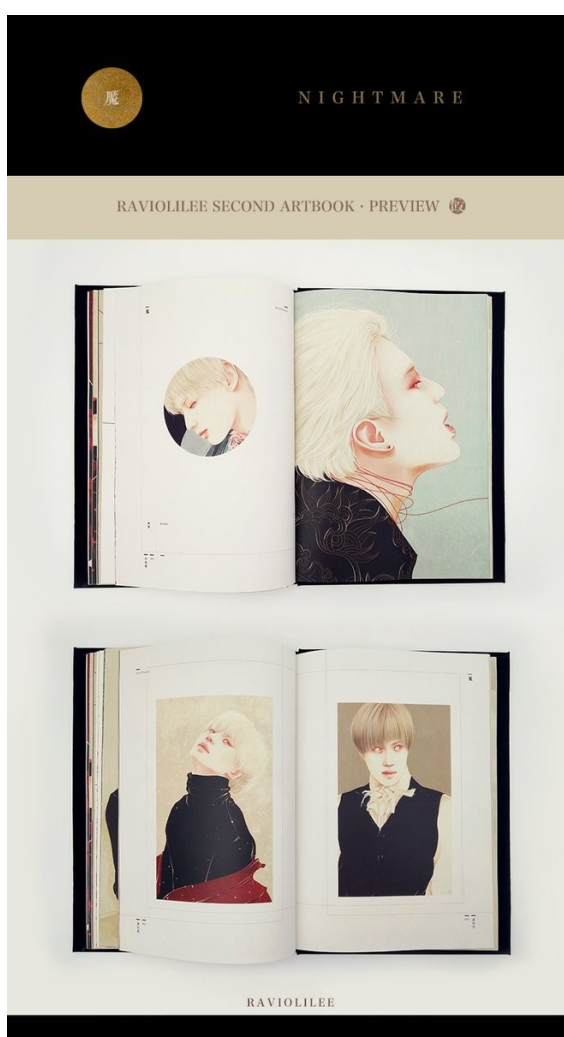


Figura 17 – Fanart 8.

Detalhe do ArtBook da fanartista Raviolilee

Fonte: https://twitter.com/sugamin_93_

Acessado em: 25 de julho de 2017.

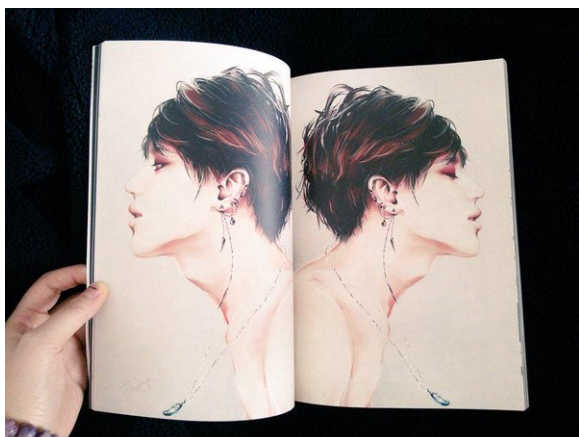


Figura 18 – Fanart 9.

ArtBook da fanartista Raviolilee

Fonte: <https://www.twitter.com>

Acessado em: 25 de julho de 2017.



Figura 19 – Fanart 10.

ArtBook da fanartista Raviolilee

Fonte: <https://www.twitter.com>

Acessado em: 25 de julho de 2017.

Além disso, as fanarts são tão valorizadas no mundo do K-Pop ao ponto de que as próprias empresas possuem um olhar atento a isso. Uma das maiores produtoras sul-coreanas, a S.M. Entertainment, por exemplo, criou uma página especialmente para a valorização das fanarts dos artistas sob a marca da empresa.

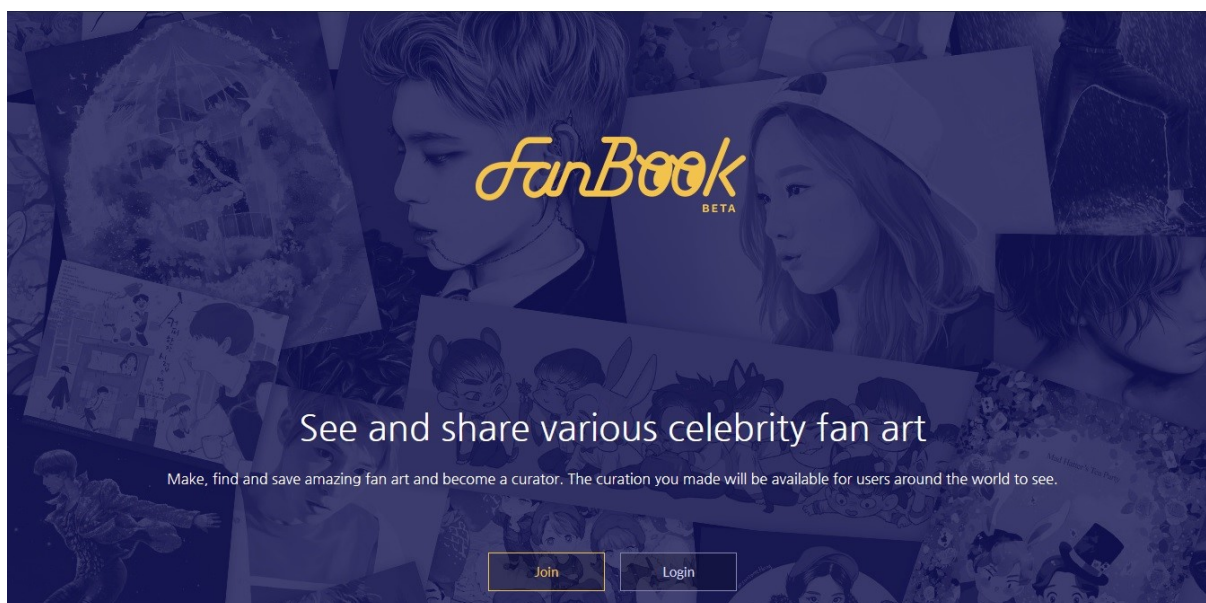


Figura 20 – Página inicial do site FanBook.

Fonte: www.fanbook.me

Acessado em: 25 de julho de 2017.

No site FanBook é possível encontrar inúmeras fanarts, das quais, todo mês, a empresa escolhe cerca de vinte fanarts para serem expostas no 6º andar do museu da própria empresa, SMTOWN @COEX Artium, e as cinco melhores fanarts recebem uma honraria que consiste em um pequeno troféu de cristal que a empresa envia, e a fanart emoldurada assinada pelo idol retratado.



Figura 21 – Museu SMTOWN @COEX Artium.

Fonte: https://twitter.com/WearEXO_L

Acessado em: 25 de julho de 2017.



Figura 22 – Interior do 6º andar do Museu SMTOWN @COEX Artium.

Fonte: https://twitter.com/Abigail_PCY

Acessado em: 25 de julho de 2017.



Figura 23 – Uma dos cinco ganhadores da 1ª Exposição de Fanarts.

Fonte: https://twitter.com/aun_ote

Acesso em: 25 julho 2017.



Figura 24 – Detalhe da Fanart da autora à mostra na Exposição.

Fonte: Acervo pessoal



Figura 25 – Fanart da autora à mostra na Exposição.

Fonte: Acervo pessoal

Também pela S.M. Entertainment, o mesmo cantor aqui homenageado possui um álbum cujo photobook da versão B é constituído inteiramente de fanarts.



Figura 26 – Screenshot do Unboxing do álbum Story Op1. (Essay ver.) pela Ktown4U.

Fonte: Acervo pessoal

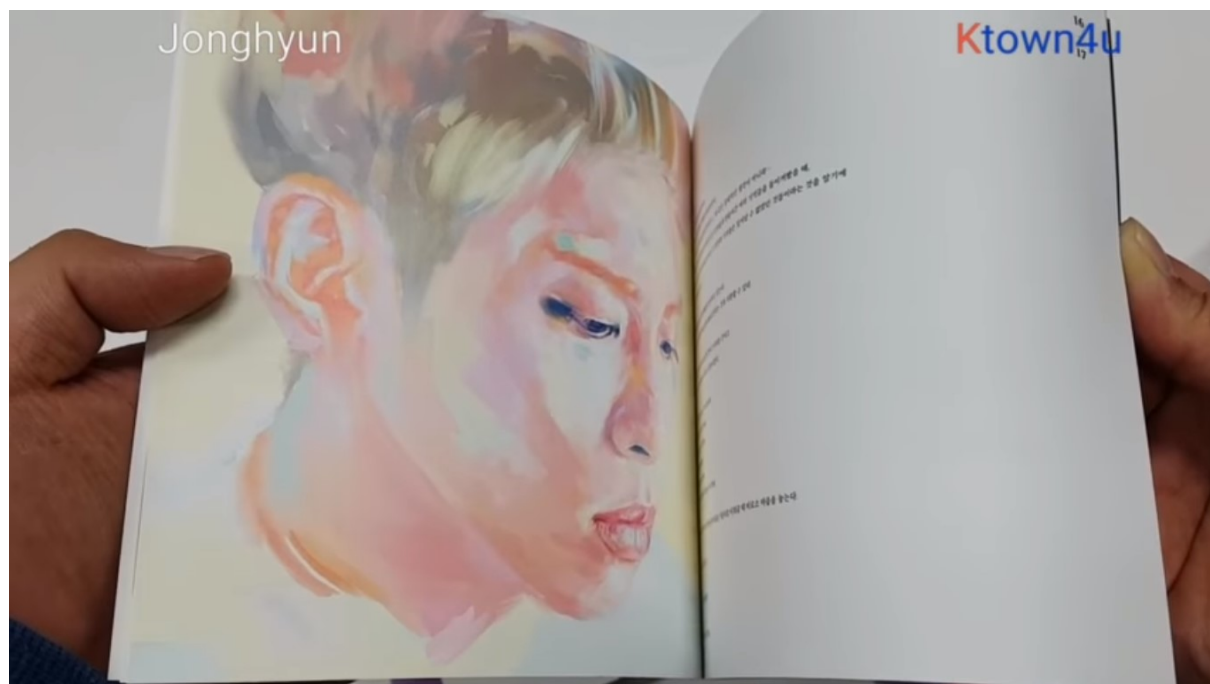


Figura 27 – Screenshot do Unboxing do álbum Story Op1. (Essay ver.) pela Ktown4U.

Fonte: Acervo pessoal

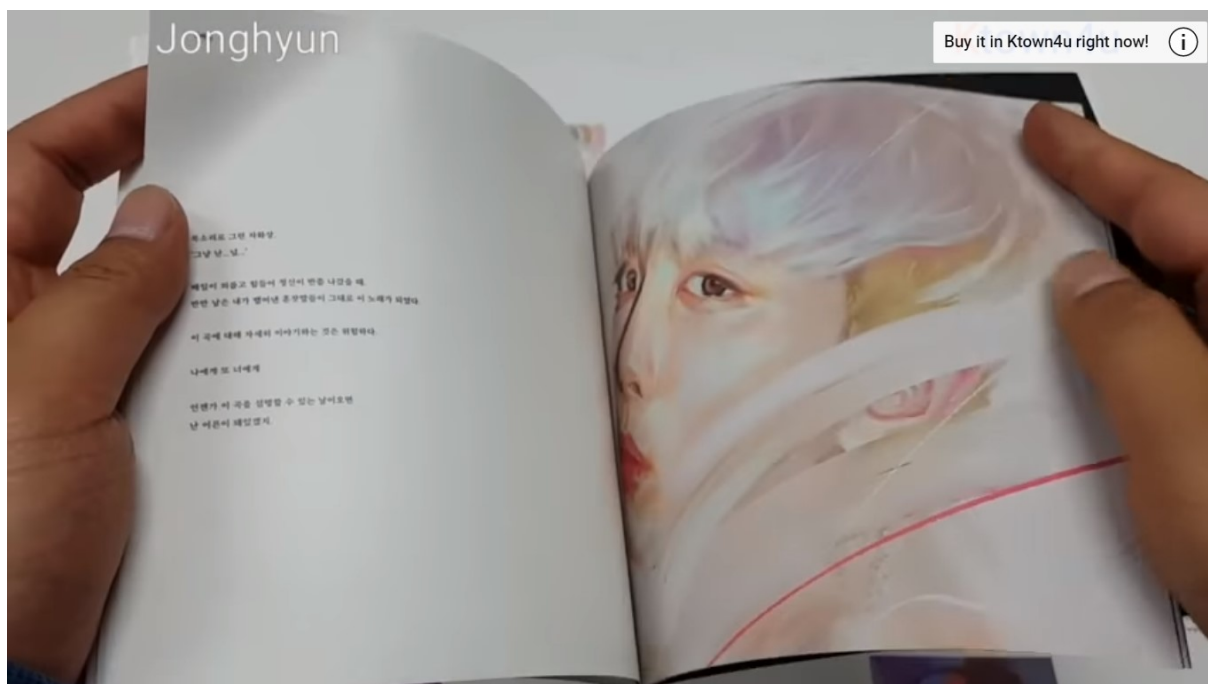


Figura 28 – Screenshot do Unboxing do álbum Story Op1. (Essay ver.) pela Ktown4U.

Fonte: Acervo pessoal

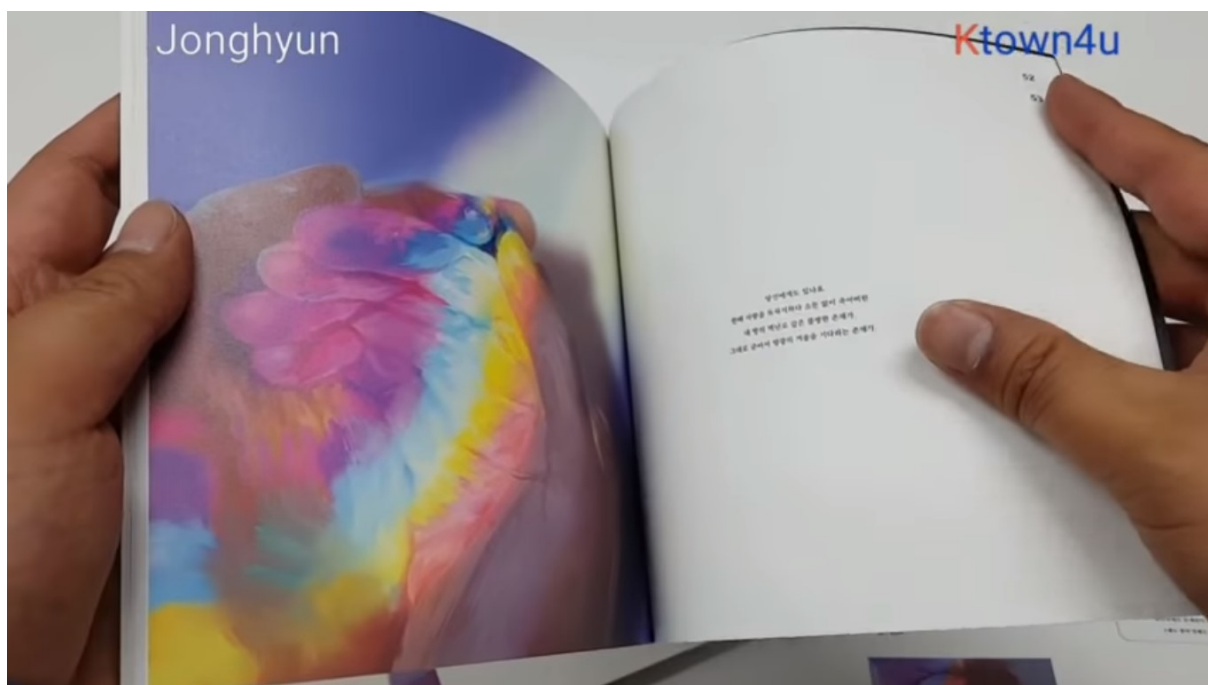


Figura 29 – Screenshot do Unboxing do álbum Story Op1. (Essay ver.) pela Ktown4U.

Fonte: Acervo pessoal

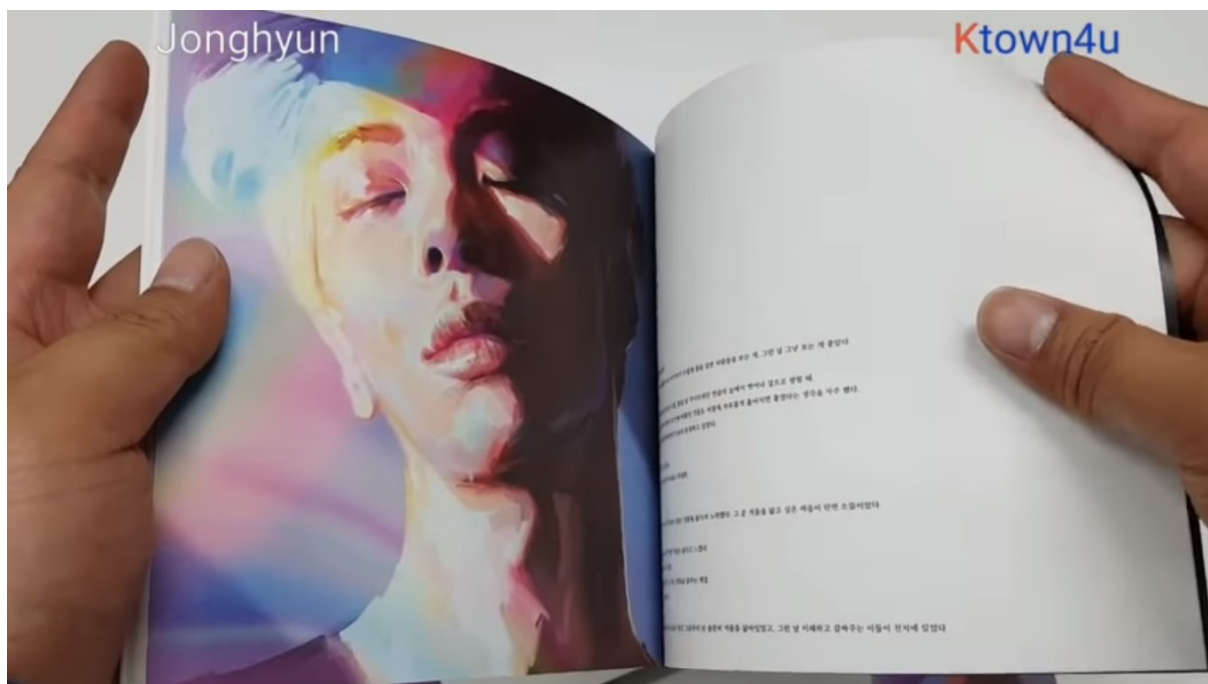


Figura 30 – Screenshot do Unboxing do álbum Story Op1. (Essay ver.) pela Ktown4U.

Fonte: Acervo pessoal

5. INFLUÊNCIAS NA CRIAÇÃO DAS FANARTS

A grande maioria das fanarts recebem influências da mídia existente dentro do próprio fandom, seja ela oficial ou não. O processo de criação de Primavera Amarela não foi diferente.

5.1 SHINee

Primeiramente, é necessário apresentar o grupo ao qual o artista homenageado nesta monografia pertence.

SHINee é um grupo sul-coreano de K-Pop formado pela S.M. Entertainment, que debutou em 25 de maio de 2008 com a música Replay, inicialmente formado pelos integrantes Onew (Lee Jinki), Kim Jonghyun, Key (Kim Kibum), Choi Minho e Lee Taemin. É um dos grupos mais experimentais em gênero musical da indústria sul-coreana. Possui 12 álbuns e 8 mini álbuns coreanos e 6 álbuns japoneses, totalizando 26 álbuns.



Figura 31 – Capa do álbum Replay do grupo SHINee.¹⁵

Acervo pessoal.

¹⁵ Da esquerda para a direita: Jinki, Jonghyun, Minho, Taemin e Kibum.

5.1.1 Kim Jonghyun

Nascido em 8 de abril de 1990, o homenageado desta monografia desde muito cedo manifestou seu interesse pela música. Logo quando estava na escola secundária, fez parte de uma banda e participou em vários festivais pela região. Iniciou sua estrada na carreira musical como baixista, mais tarde sendo sondado por um olheiro da produtora musical S.M. Entertainment e escalado em 2005 após uma audição bem-sucedida, vindo a estreiar em 2008 com o grupo de pop coreano SHINee com o álbum Replay.



Figura 32 – Scan do photobook do álbum POET | ARTIST.

Fonte: <https://shineeverybody.wordpress.com>

Acesso em: 20 de novembro 2018.

Mesmo antes de seu debut oficial, já dava seus primeiros passos no mundo das composições, colaborando com a cantora Zhang Liyin na canção "Wrongly Given Love" para o álbum *I Will*, lançada em 3 de março de 2008. Desde então, suas atividades alçaram voo e aumentavam em número.

Jonghyun escreveu, compôs e arranjou cerca de 69 músicas, das quais 17 foram para o próprio grupo SHINee, dentre elas, a música título "Juliette" para o álbum *Romeo*, a música promocional "Symptoms" para o álbum *Everybody*, e a música título "View" para o álbum *Odd*.

Trabalhou como DJ numa rádio com um programa chamado Blue Night por um pouco mais de 3 anos, onde costumava lançar suas músicas de autoria própria e, vez ou outra, falar sobre o tema "depressão".

Lançou 5 álbuns solos, dos quais 4 foram em vida, e o último postumamente. Todas as músicas tiveram sua participação na composição de alguma forma, se não inteiramente.

Em 17 de dezembro de 2017 perdeu a luta contra a depressão e veio a cometer suicídio por envenenamento pela inalação de dióxido de carbono em seu escritório.

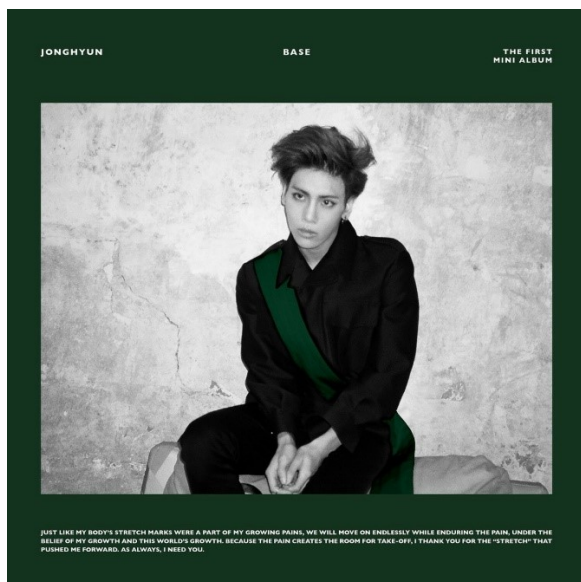


Figura 33 – Capa do álbum BASE

Fonte: <https://aminoapps.com>

Acesso em: 20 de novembro 2018.



Figura 34 – Capa do álbum Story Op. 1

Fonte: <https://aminoapps.com>

Acesso em: 20 de novembro 2018.



Figura 35 – Capa do álbum She Is

Fonte: <https://kelandmelreviews.com>

Acesso em: 20 de novembro 2018.



Figura 36 – Capa do álbum Story Op. 2

Fonte: <https://www.allkpop.com>

Acesso em: 20 de novembro 2018.



Figura 37 – Capa do álbum POET | ARTIST

Fonte: <https://aminoapps.com>

Acesso em: 20 de novembro 2018.

5.1.1.1 Músicas

A autora desta monografia, enquanto fã, afirma com propriedade, depois de acompanhá-lo por muitos anos de sua carreira e também suas redes sociais, que Jonghyun foi um rapaz muito sensível. Chorava com facilidade e transbordava empatia pelo próximo. Era ativista em prol dos direitos da comunidade LGBTQ+ e também das mulheres. Recebeu muitas críticas ao longo de sua vida, uma vez que a Coreia do Sul ainda é um país de ideais machistas, patriarcais e homofóbicos.

Procurava transpor toda essa sensibilidade em suas letras de músicas, especialmente nos últimos anos de vida, quando sua depressão se agravava.

Ao todo, foram utilizados 6 trechos de músicas para a criação das fanarts.

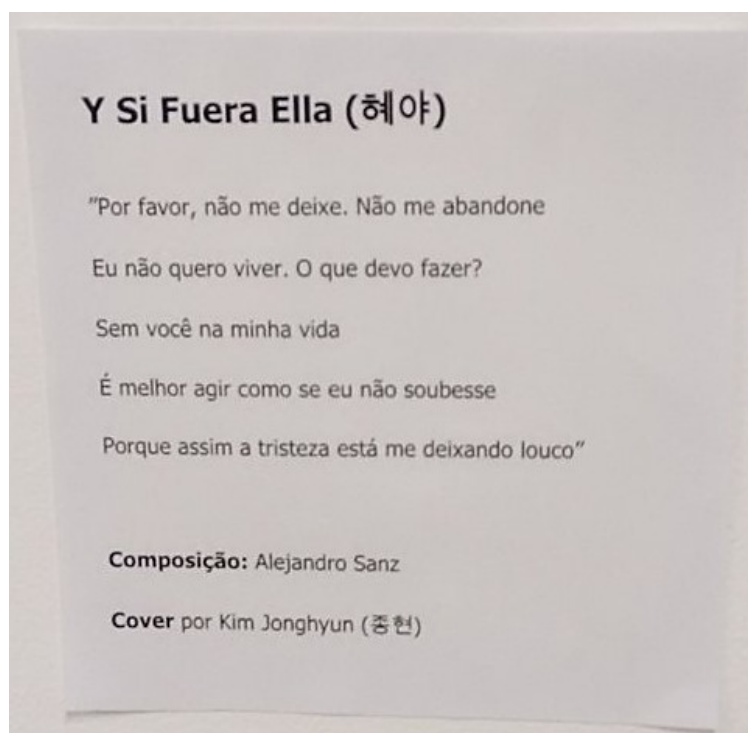


Figura 38 – Trecho da música Y Si Fuera Ella

Cover ao vivo.

Acervo pessoal.

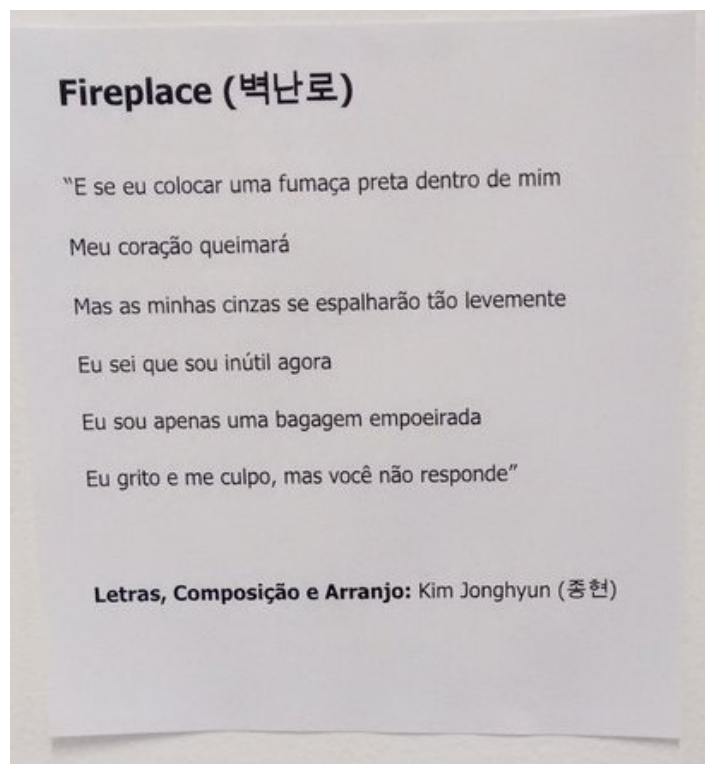


Figura 39 – Trecho da música Fireplace
Presente no álbum Story Op. 2.
Acervo pessoal.

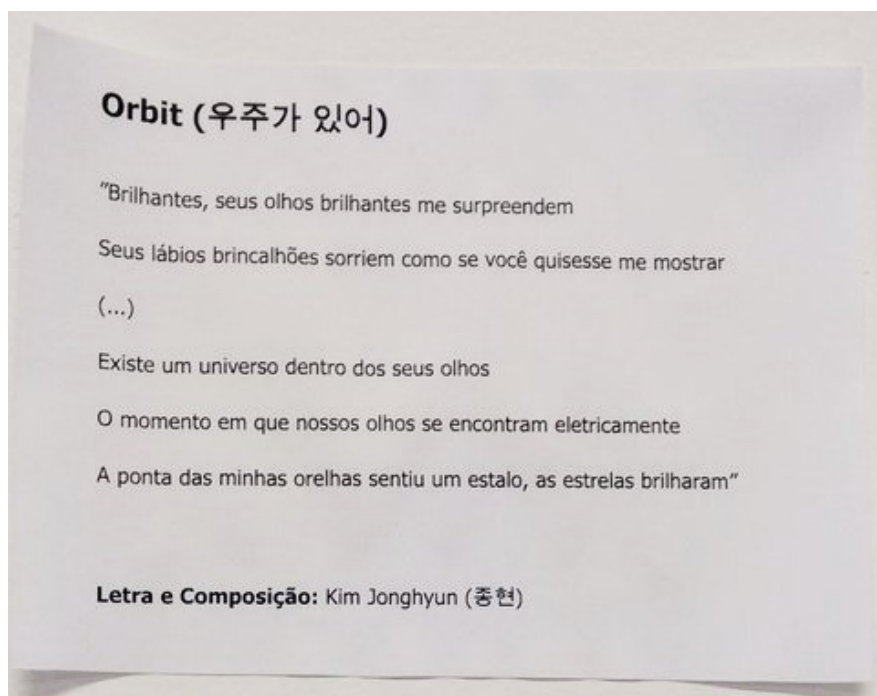


Figura 40 – Trecho da música Orbit
Presente no álbum She Is.
Acervo pessoal.

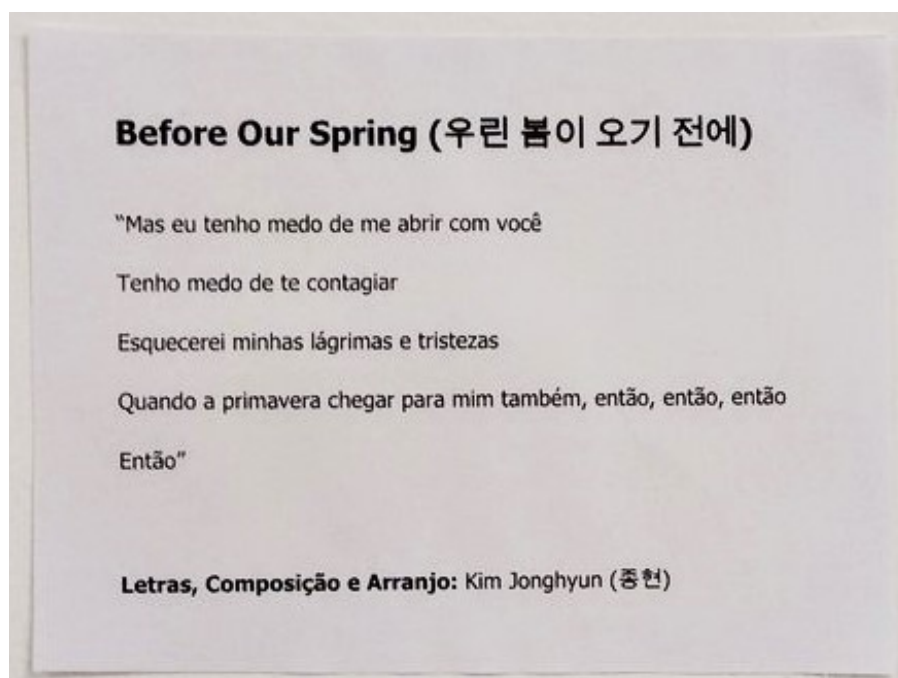


Figura 41 – Trecho da música Before Our Spring

Presente no álbum póstumo POET | ARTIST.

Acervo pessoal.

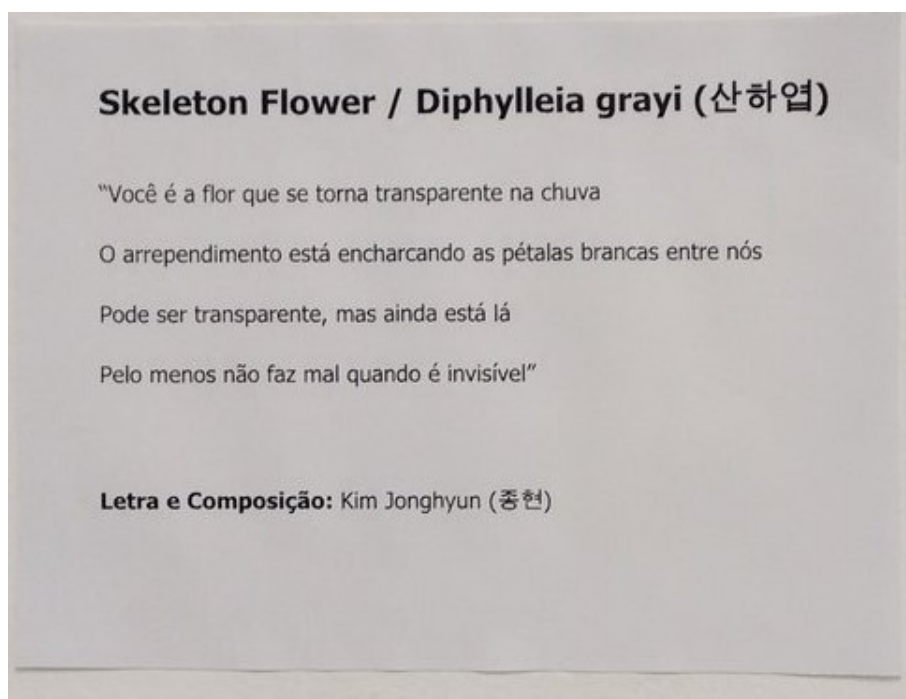


Figura 42 – Trecho da música Skeleton Flower

Presente no álbum Story Op. 1.

Acervo pessoal.

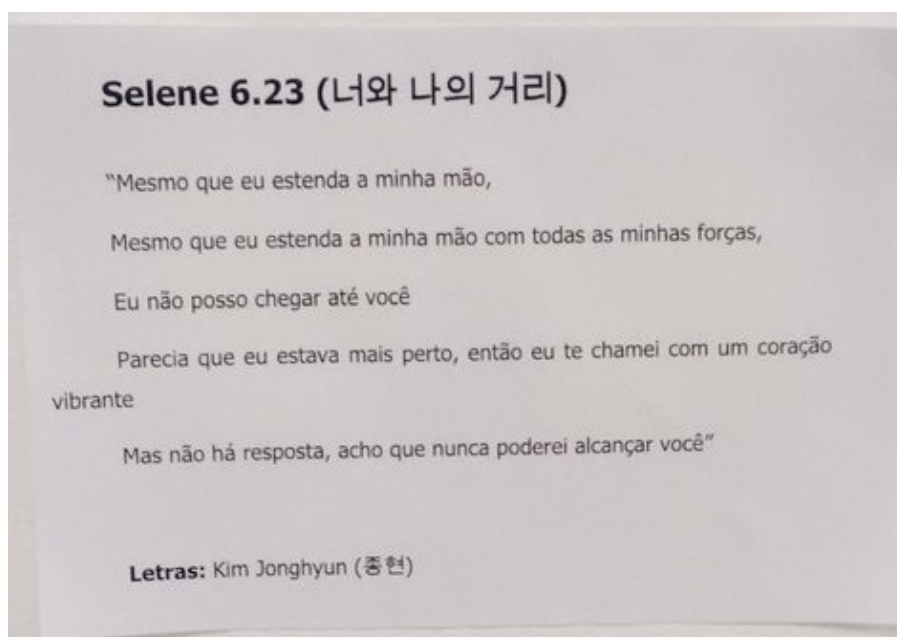


Figura 43 – Trecho da música Selene 6.23

Presente no álbum The Misconceptions Of Us (SHINee).

Acervo pessoal.

E duas citações:

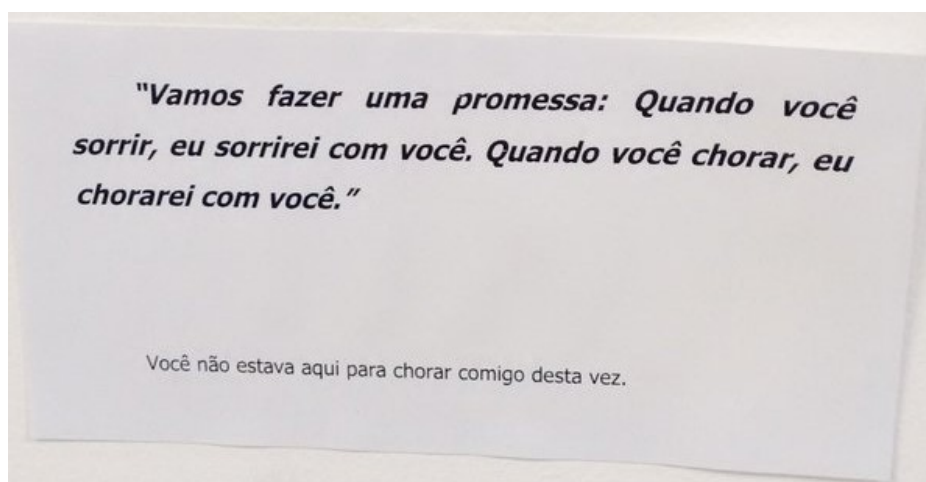


Figura 44 – Citação de uma frase dita por ele em sua rádio.

Durante o programa de rádio Blue Night.

Acervo pessoal.

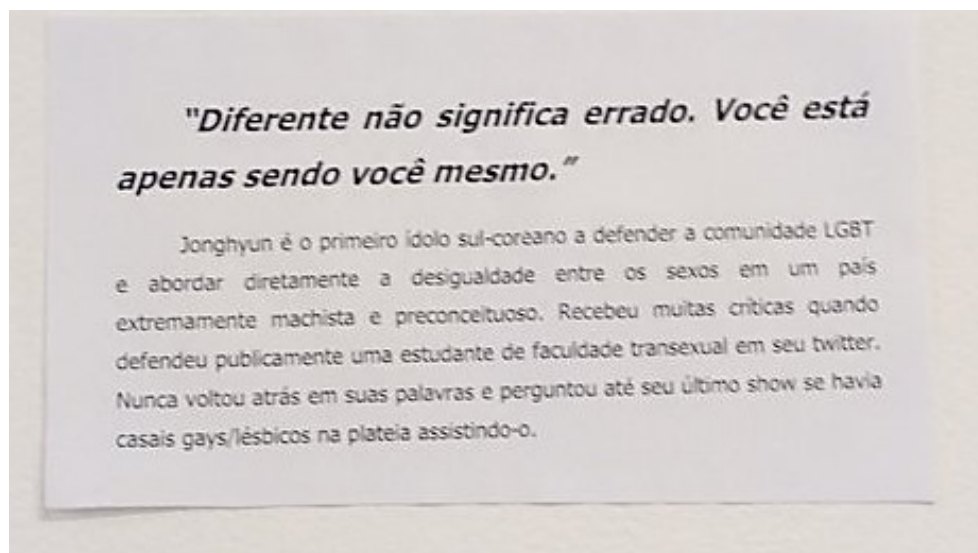


Figura 45 – Citação de uma frase dita por ele em sua rádio.

Durante o programa de rádio Blue Night.

Acervo pessoal.

6. EXPOSIÇÃO

Ao todo, a exposição contou com 17 quadros, dos quais 8 grandes (variando entre os formatos A2 e A3) e 9 pequenos (formato A5), todos utilizando a técnica de aquarela.



Figura 46 – Primavera Amarela 노란 봄.

Escrito no vidro com o nome da exposição.

Acervo pessoal.

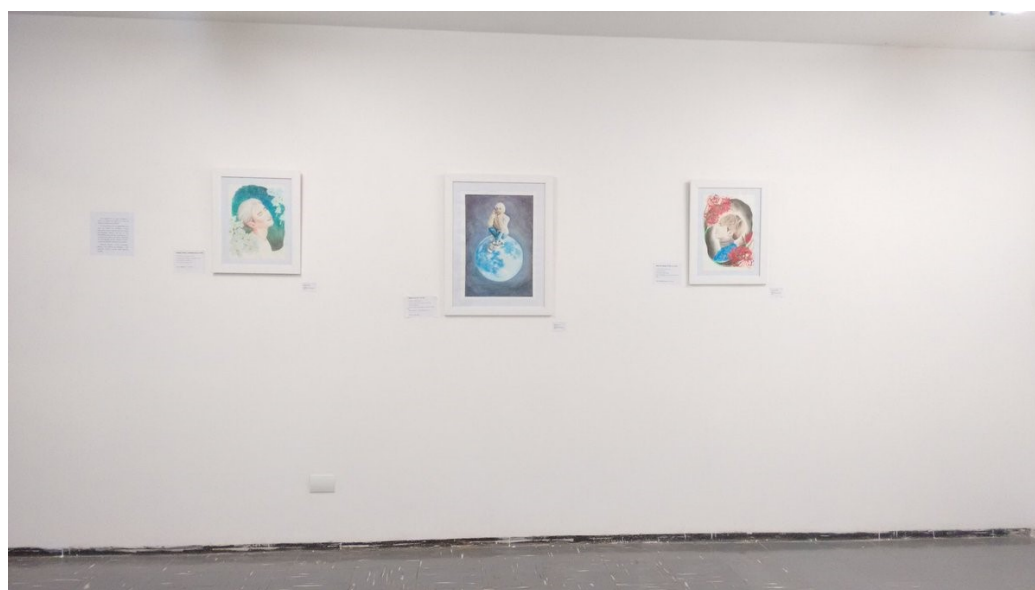


Figura 47 – Detalhes da exposição.

Acervo pessoal.



Figura 48 – Detalhes da exposição.
Acervo pessoal.



Figura 49 – Detalhes da exposição.
Acervo pessoal.

- **Y Si Fuera Ella**

Formato A2.

Inspirada na apresentação cover da versão coreana Y Si Fuera Ella em um de seus shows enquanto integrante do grupo SHINee.

*“Por favor, não me deixe. Não me abandone.
Eu não quero viver. O que devo fazer?
Sem você na minha vida
É melhor agir como se não soubesse
Porque assim a tristeza está me deixando louco.”*

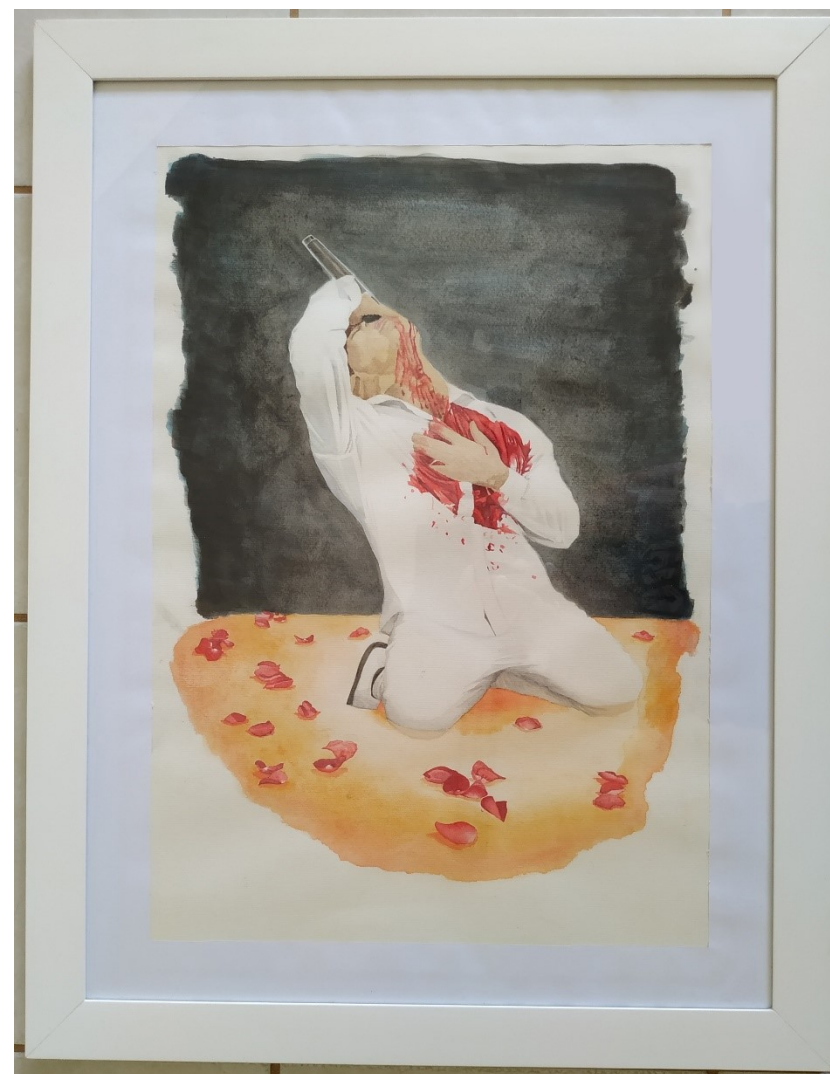


Figura 50 – Y Si Fuera Ella

Acervo pessoal.

- **Fireplace**

Formato A2.

Inspirada na letra da música Fireplace, ao mesmo tempo tentando retratar a forma como o artista morreu pelo envenenamento com gás carbônico.

*“E se eu colocar uma fumaça preta dentro de mim
Meu coração queimará
Mas as minhas cinzas se espalharão tão levemente
Eu sei que sou inútil agora
Eu sou apenas uma bagagem empoeirada
Eu grito e me culpo, mas você não responde”*



Figura 51 – Fireplace

Acervo pessoal.

- **Selene 6.23**

Formato A2.

A Lua foi uma protagonista muito recorrente nas músicas de Jonghyun. Selene 6.23 é uma homenagem à super lua que ocorreu em 23 de junho de 2013, recebendo o nome Selene como título, o mesmo nome da deusa da Lua na mitologia grega.

Sendo assim, devido ao ocorrido, a letra da música e a representatividade da Lua como algo inalcançável, representei Jonghyun sentado neste satélite, com um tamanho quase tão grande quanto.

Longe, inalcançável, e que ainda brilha tanto quanto.

*“Mesmo que eu estenda a minha mão,
Mesmo que eu estenda a minha mão com todas as
minhas forças,
Eu não posso chegar até você.
Parecia que eu estava mais perto, então eu te chamei
com um coração vibrante
Mas não há resposta, acho que nunca poderei alcançar
você.*



Figura 52 – Selene 6.23

Acervo pessoal.

- **Mentiras**

Formato A2.

Concebida quando a autora lia citações de frases sensíveis que Jonghyun dizia aos seus ouvintes em seu programa na rádio.

“Vamos fazer uma promessa: Quando você sorrir, eu sorrirei com você. Quando você chorar, eu chorarei com você.”

Você não está aqui para chorar comigo desta vez.

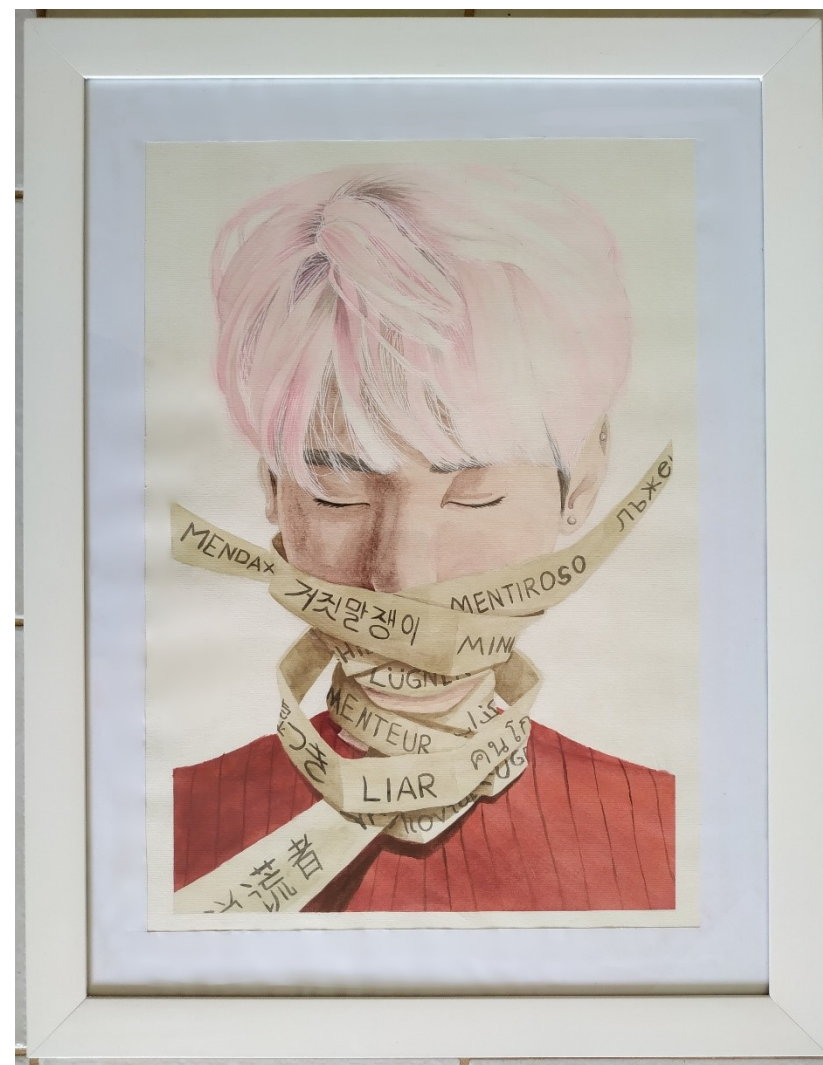


Figura 53 – Mentiras

Acervo pessoal.

- **Sem Título**

Formato A2 recortado em quadrado.

Esta aquarela é uma releitura de uma ilustração digital começada, mas nunca finalizada.

“Diferente não significa errado. Você está apenas sendo você mesmo.”

Jonghyun é o primeiro ídolo sul-coreano a defender a comunidade LGBT e abordar diretamente a desigualdade entre os sexos em um país extremamente machista e preconceituoso. Recebeu muitas críticas quando defendeu publicamente uma estudante de faculdade transexual em seu twitter. Nunca voltou atrás em suas palavras e perguntou até seu último show se havia casais gays/lésbicas na plateia assistindo-o.



Figura 54 – Sem Título

Acervo pessoal.

- **Orbit**

Formato A3.

Com trechos alegres, a intenção foi a da perpetuação do sorriso e expressão calorosa do artista, utilizando a alegoria “há um universo nos seus olhos” como destaque em cor nos olhos do retrato.

*“Brilhantes, seus olhos brilhantes me surpreendem
Seus lábios brincalhões sorriem como se você
quisesse me mostrar*

(...)

*Existe um universo dentro dos seus olhos
O momento em que nossos olhos se encontram
eletricamente*

*A ponta das minhas orelhas sentiu um estalo, as
estrelas brilharam”*



Figura 55 – Orbit

Acervo pessoal.

- **Before Our Spring**

Formato A3.

Utilizando dos trechos da música de despedida do cantor, tomo como referência a citação da “primavera”, muito utilizada na Coreia como uma espécie de expressão para “libertação”, quando o indivíduo comete suicídio.

Procurei adornar com flores, em específico a Higanbana que, apesar de ser uma flor japonesa, carrega o significado de luto e passagem da vida para a morte, uma vez que costumeiramente cresce próxima a cemitérios.

Jonghyun gostava muito de ir ao Japão a passeio.

*“Mas eu tenho medo de me abrir com você
Tenho medo de te contagiar
Esquecerei minhas lágrimas e tristeza
Quando a primavera chegar para mim também,
então, então, então
Então”*



Figura 56 – Before Our Spring

Acervo pessoal.

- **Skeleton Flower**

Formato A3.

A música em si é uma metáfora na qual representa o ato de transparecer os problemas de um relacionamento ao “encharcá-lo de lágrimas”, utilizando como referência a “Flor Esqueleto”(Diphylleia grayi), cujas pétalas se tornam transparentes quando molhadas pelo orvalho.

*“Você é a flor que se torna transparente na chuva
O arrependimento está encharcando as pétalas
brancas entre nós
Pode ser transparente, mas ainda está lá
Pelo menos não faz mal quando é invisível”*



Figura 57 – Skeleton Flower

Acervo pessoal.

- **Marcas**

Formato A5.

Mosaico com 9 quadros, cada um representando uma tatuagem que Jonghyun carregava no corpo. Não estão em tamanho real.

1ª fileira: Inspiration – nome do 1º show solo

Never The Less

Poet | Artist – nome do álbum póstumo

2ª fileira: 좋아 – capa do álbum She Is

W.Fk

A romancist

3ª fileira: Logo do álbum BASE

Desenho de um cachorro preto, metáfora popularmente utilizada para se referir à ‘depressão’

Story Op. 1,2... – Nome dos álbuns Story Op.1 e Story Op.2



Figura 58 – Marcas

Acervo pessoal.

7. CONCLUSÃO

A montagem da exposição foi uma experiência trabalhosa e de alto custo.

Uma vez que seriam expostas como produto final desta monografia, a autora decidiu que o mínimo a se fazer, era emoldurá-las.

Como nunca havia participado de montagem alguma anteriormente, buscou por ajuda de amigos que já o fizeram, e também por pares de mãos disponíveis para auxiliá-la a medir, martelar pregos e pendurar quadros.

Como artista, é uma experiência de muito aprendizado enquanto 1ª exposição da autora, trazendo a produção do fã para molduras na parede de uma galeria e um pouco do universo existente por trás disso. A própria autora não imaginou que houvesse tanto conteúdo teórico abrangendo o fenômeno do fã e como seus respectivos fandons funcionam. Enquanto fã, é uma homenagem feita até onde a autora pôde, mas que ainda não a satisfaz inteiramente.

Desta monografia, também se conclui que é possível executar um trabalho de conclusão de curso a partir de algo que lhe dê prazer em escrever e produzir, e nem sempre o rumo que este trabalho tomará será como o planejado, como ocorrido aqui.

Entretanto, a autora confessa que pintar a produção para esta monografia foi um processo doloroso e desafiador. Por muitas vezes, desistir se tornou tentador.

Também se entende que é preciso perseverança e força para a realização de tal trabalho, mas também que se deve realizá-lo de acordo com sua saúde mental e física. É necessária uma fluidez no entendimento e relação entre *orientando* x *orientador*, pois, sem isso, talvez este trabalho não viesse a ser concebido.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Moacir dos. **Local/global: arte em trânsito**. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 2005.

CURI, Pedro. **Entre fans arts, fan fictions e fan films: o consumo dos fãs Gerando uma nova cultura**. In: VI Encontro de estudos multidisciplinares em cultura, 2010. UFF, Rio de Janeiro. Anais. UFBa, Bahia : Enecult, 2010

JENKINS, Henry. **Convergence culture: where old and new media collide**. New York: New York University, 2006a.

JENSON, Joli. Fandom as Pathology: The consequences of characterization. In: LEWIS, Lisa. **The adoring audience: fan culture and popular media**. London: Routledge, 1992

KOREN, Natalia Bichev. **O fã de fã: um estudo da relação entre leitores e fcwriters no site fanfiction.net**. 2012. 98 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67639/000871708.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 maio 2017.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 2007.

SILVEIRA, Stefanie Carlan da. **Resistência e participação: o conceito de subcultura e o estudo de fãs no atual contexto**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO ABCIBER, 3., 2009, São Paulo. Anais... . São Paulo: Espm, 2009. p. 1 - 14. Disponível em:

<https://www.academia.edu/3484767/Resistência_e_participação_o_conceito_de_subcultura_e_o_estudo_de_fãs_no_atual_contexto_convergente>. Acesso em: 14 jul. 2017.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **Do fã consumidor ao fã navegador-autor:** o fenômeno fanfiction. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005. 210p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2005.